

Térça-Feira, 28 de Abril de 1959

RUBEM BRAGA

## UM SÍMBOLO

ESSE desenhista Vasques que degolou a mulher grávida e três filhos e se matou com uma facada no peito deixou sua mensagem escrita nas paredes do cortiço.

Ele acusa o governo e os institutos de previdência social. Não será difícil aos acusados mostrar que Vasques era um alucinado e um bêbado, além de ser um infeliz ameaçado de cegueira, e ninguém pode ser culpado de seu gesto. Mas seu ato de desespero, que comoveu todo o povo, tem o valor de um símbolo. E aparece nos jornais precisamente quando temos tristes notícias de duas organizações de previdência social: o SAPS e o SESC. O primeiro chegou a uma situação de tal calamidade que seu presidente propõe extinguir grande parte de seus serviços. No segundo a roubalheira foi tão exagerada que o presidente teve de ser demitido. Como pensar no comerciário Vasques e sua família se o tempo é curto para armar negociatas e combinar bandalheiras?

Deus seja louvado, sempre se furtou neste país de Santa Cruz. E desde que existem partidos políticos nenhum deixou de ser acusado, e com razão, de ter em seu seio cavadores e ladrões. Mas a Previdência Social trouxe, na verdade, uma espécie nova dessa velha fauna — esses «pelegos» que falam em nome dos trabalhadores e roubam à custa deles. Denúncias sobre denúncias aparecem a respeito dos Institutos, e quando o governo anuncia inquéritos e ameaça punições todos sorriem. O dinheiro que devia ser destinado a diminuir as aflições dos pobres continua — e o dr. Juscelino sabe disso tão bem ou muito melhor do que — sendo usado para fins de politicagem ou de enriquecimento ilícito. Daí a descrença do povo, descrença que a miséria crescente transforma em desespero.

Esse desespero tem no alucinado Vasques um símbolo patético. «Não olhe para dentro» — escreveu ele na porta. Desviemos os olhos e pensemos em outra coisa. Na necessidade de preservar a união do PTB e do PSD, por exemplo.